

## ENXAQUECA E SUAS FORMAS DE TRATAMENTO

CASTRO, Alvaro Corado (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

VENDRAME, Roger Artemio Bittencourt (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FILHO, Evaldo Gomes Ferreira (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

PAULA, Giovana Saliba de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

TELINI, Wagner Moneda (orientador) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Dentre todas as cefaleias primárias, a enxaqueca ou migrânea é uma das principais queixas que levam a busca da assistência médica. Estima-se que a prevalência na população esteja em 12%, com média de 18 a 20% em mulheres, 6% em homens e de 4 a 8% em crianças. Sua fisiopatologia é complexa e ainda necessita de estudos para ser melhor elucidada. O impacto econômico que a enxaqueca gera na produtividade e lazer é de extrema significância. As crises incapacitam o paciente nas atividades do dia-a-dia, por cursar com ataques de cefaleia intermitente, intensos e com características peculiares. O presente estudo tem como finalidade realizar uma revisão bibliográfica das principais formas de tratamento da enxaqueca. A metodologia utilizada foi o uso de pesquisas em livros e periódicos disponibilizados em biblioteca ou plataformas digitais da SCIELO, PUBMED e BIREME. A abordagem que demonstra maior eficiência para o tratamento é o afastamento dos fatores deflagradores, tratamento medicamentoso preventivo de crises, uso de medicamentos de resgate para os momentos de dor e as terapias acessórias ou não medicamentosas. Apesar do grande número de drogas utilizadas para o tratamento, sabe-se que, na realidade, nenhuma delas é inteiramente eficaz. Os medicamentos devem ser escolhidos e ajustados para a individualidade de cada paciente e tomados de forma correta. As medicações são responsáveis por reduções importantes na frequência e intensidade dos episódios de enxaqueca melhorando a qualidade de vida e reduzindo o número de condutas duvidosas, de conhecimento popular, as quais os pacientes são frequentemente submetidos.

Palavras-chave: Enxaqueca; Migrânea; Tratamento

#### **REFERÊNCIAS:**

KRYMCHANTOWSKI, Abouch Valenty; MOREIRA FILHO, Pedro Ferreira. Atualização no tratamento profilático das enxaquecas. *Arq Neuropsiquiatr*, v. 57, n. 2-B, p. 513-519, 1999.

MACHADO, Jorge; BARROS, José; PALMEIRA, Manuela. Enxaqueca: fisiopatogenia, clínica e tratamento. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 22, n. 4, p. 461-70, 2006.

MONZILLO, Paulo H. et al. Tratamento agudo da crise de enxaqueca refratária na emergência: estudo comparativo entre dexametasona e haloperidol. Resultados preliminares. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 62, n. 2b, p. 513-518, 2004.

BIGAL, Marcelo E.; KRYMCHANTOWSKI, Abouch V.; HO, Tony. Migraine in the triptan era: progresses achieved, lessons learned and future developments. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 67, n. 2B, p. 559-569, 2009.